

# SALIR

## Festeja o «Dia da Espiga»

Com o programa que noutro lugar divulgamos, Salir vai assinalar alegremente o «Dia da Espiga», numa festa tipicamente regional a valorizar o Concelho de Loulé.

ANO XVI N.º 393  
MAIO - 7  
1968

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## UMA DATA HISTÓRICA E MAIS UM MARCO NO PROGRESSO PÁTRIO

Solenemente comemorada em todo o território de língua portuguesa, foi a data em que se completaram 40 anos da entrada do Prof. Dr. António de Oliveira Salazar no Governo da Nação, ocorrida no dia 27 de Abril findo.

Significativas cerimónias e rendidas homenagens foram assinaladas em todo o território Pátrio, do Minho a Timor e nos Países com quem mantemos a mais fraternal amizade e estima.

Recordamos com verdadeira

## VISITA do Ministro do Interior ao ALGARVE

Em visita oficial, estará no nosso distrito nos dias 10 e 11 de Maio (Sexta-feira e Sábado), o sr. Dr. Alfredo Santos Júnior, titular da pasta do Interior. O ilustre membro do Governo que se desloca de avião inaugurarão os edifícios da Guarda Nacional Republicana em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines, visitando ainda as novas instalações da Junta Distrital em Faro (conclusão do edifício) e onde se instalará a Direcção dos Serviços de Urbanização.

O Dr. Santos Júnior terá ainda no Governo Civil uma sessão de trabalhos com os presidentes dos municípios do Algarve.

## HÁ NOVENTA E DOIS ANOS

21-5-1876 — 21-5-1968

Para determinado sector louletano o dia 21 de Maio era, há uns bons sessenta anos, um grande dia festivo: a «Música Nova» festejava em grande escala o seu aniversário!

Sócios, amigos, admiradores, músicos e regente, todos sentiam em seus corações uma doce alvorada de rejuvenescimento, um mais forte «empurrão» para a frente! no querer e na dedicação à sempre jovem Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, que era, a bem dizer, um pedaço da alma viril de Loulé.

## Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias  
úteis das 14.30 às 19.30

Telefone 323240

## Panorâmicas... de Loulé

Cada vez se torna mais difícil compreender a opinião pública e o que ela representa na verdade de benefício ou malefício na vida de um povo.

Isto, a propósito de se dizer que Quarteira nada tem progredido, que há muita poeira nas ruas e covas nas mesmas, que os turistas se afastam desta Praia, porque ali nada se faz, que Quarteira está votada ao abandono, etc. etc.

Ora Quarteira — se bem que isto pese muito aos quarteirenses, tem sido e há-de continuar a ser um sorvedouro de todos os rendimentos municipais e por mais que se faça, por mais que se comprometam as receitas municipais pelos anos afora, em benefício de Quarteira, há-de ser sempre a Praia da má-lingua,

emoção essa data distante em que a vida e os Destinos de uma Pátria, encontraram na sábia e prudente Administração, o caminho do progresso, da felicidade e do engrandecimento.

Sob a sua égide, Portugal reencontrou a ancestralidade do seu caminho no Mundo, entre os mais prósperos e desenvolvidos países e caminha com passos seguros para o futuro.

Dotado de excepcionais qualidades de estadista e concisa e clara noção dos problemas do Mundo, Salazar tem-se mostrado um dos homens mais clarividens dos últimos 50 anos.

E «A Voz de Loulé» orgulha-se de assinalar esta festiva data glória para a nossa história, com os seus votos de longa vida e o seu: «muito obrigado, Salazar!».

No Sábado foi aberto o arraial na Avenida José da Costa Meialha, feericamente iluminada com artísticos arcos, e onde a Filarmonica Artistas de Minerva realizou um selecto e primoroso concerto sob a regência do seu conhecido mestre sr. Virgílio Viegas.

No domingo realizou-se a tradicional procissão que com imponente pompa percorreu as

(Avenga)

# A Verdade

## As festas da Mãe Soberana

Com invulgar afluência de festeiros decorreram com acentuado brilho os festejos deste ano, em honra de Nossa Senhora da Piedade que se realizaram nos dias 25, 26, 27 e 28 de Abril findo.

Nos três primeiros dias realizaram-se na Igreja Paroquial de São Sebastião, conferências levadas a efeito pelo Rev. Pároco Manuel Caetano Fidalgo, brilhante director do nosso colega «Correio do Vcuga» que se pôs em Aveiro.

No Sábado foi aberto o arraial na Avenida José da Costa Meialha, feericamente iluminada com artísticos arcos, e onde a Filarmonica Artistas de Minerva realizou um selecto e primoroso concerto sob a regência do seu conhecido mestre sr. Virgílio Viegas.

No domingo realizou-se a tradicional procissão que com imponente pompa percorreu as

ruas da Vila, e terminou, como de costume, pela condução da Imagem da Virgem em vigorosa escalação do céu, no meio do maior entusiasmo e vibração.

Espectáculo vibrante de fé e de fervor religioso que prende pela mística de ardor e intensidade que leva a população a subir em marcha acelerada a íngreme ladeira, não tem igual em qualquer outra parte do País.

Na noite, houve arraial com vistosos e esplêndidos fogos de artifício, sendo o concerto executado pela Filarmonica União Marçal Pacheco sob a regência do hábil maestro Sebastião Leiria, de Tavira.

Na 2.ª feira teve lugar a Romaria à ermida na qual se incorporaram muitas centenas de fiéis de todo o Algarve e muitas Agrémiações e Associações religiosas.

## Conferência Internacional Ferroviária em FARO

Sob o patrocínio dos Caminhos de Ferro Portugueses realizou-se, em Faro, de 24 a 26 de Abril, uma importante reunião internacional ferroviária que teve a presença de cerca de meia centena de categorizados dirigentes dos Caminhos de Ferro da França, da Espanha, de Marrocos e de Portugal — e, ainda, de altos representantes de empresas associadas à via férrea: Companhia dos Wagons-Lits, Empresa Geral de Transportes, Semat (Sociedade Espanhola de Material Auxiliar de Transportes) e Tras e Limabet-Ferry, que asseguraram os transportes

(Continuação na 5.ª página)

## ARTESANATO LOULETANO NO ESTRANGEIRO

Estamos em plena fase de elevado interesse em torno do artesanato português. Ao facto não é estranho a evolução turística em curso, pois que a mesma tem determinado um mais válido conhecimento da arte e labor do nosso povo. Assim, em cada dia novos mercados se abrem ao nosso artesanato, que surge como uma fonte de divisas de acentuada expressão.

De 27 de Abril a 5 de corrente,

(Continuação na 5.ª página)

## QUARTEIRA TERRA ABANDONADA?

Sim e não, consoante o ângulo de visão das pessoas que vêem os mesmos problemas de formas opostas. Por isso se ouviram vozes concordantes e discordantes acerca da local que, sob o título acima, foi publicada no penúltimo número deste jornal.

Publicámos-la porque nos pareceu ser uma opinião séria de quem sabe o que diz e disse do que viu.

Quem quer que se sinta ferido nos seus interesses ou apenas reconheça erros que considere prejudiciais ao bem estar dos seus concidadãos, é natural que reaja águilho que lhe pareça estar mal. As vezes pode não estar tão mal como parece, embora possa ser

(Continuação na 5.ª página)

## O ALGARVE celebrou o Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Por vontade expressa do Santo Padre foi celebrada, no passado dia 28 de Abril — domingo do Bom Pastor, o «Dia Mundial de Oração pelas Vocações». Em todo o mundo se elevou ao Senhor a súplica dos cristãos, o pe-

do instantes de homens e mulhe-

res que se consagrem totalmente ao amor e ao culto de Deus, ao amor e ao serviço dos homens.

A propósito deste «Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações», publicou Sua Ex.º Rev.º, o Sr. D. Júlio, Bispo do Algarve, em Folha do Domingo de 20 de Abril próximo passado, uma nota pastoral. Exprimem bem a

(Continuação na 5.ª página)

## CAMPEÕES DO MUNDO

Na noite do dia 4 de corrente, no Palácio de Desportos do Porto, a turma nacional de Hóquei em Patins, conquistou o brilhantíssimo título de Campeão do Mundo, nesta modalidade desportiva.

Brilhante torneio em que competiram 10 Nações, Portugal manteve-se vitorioso nos 9 jogos que realizou e conseguiu o notável score de 92 golos contra 17 que bem define o poder agressivo da sua turma e a explêndida forma dos seus praticantes.

A turma que tão alto elevou as cores de Portugal, era constituída por Adrião (capitão), Lívaro, Leonel, Rendeiro e Vitor Domingos.

Como reservas, que tomaram também parte em vários jogos: Brito, Casimiro e Jorge Vicente.

(Continuação na 5.ª página)

## Do dinheiro à responsabilidade

E modismo dizer que os professores ganham pouco. Certo. Mas não se diz o resto: se, afinal, ganham pouco pelo que fa-

zem ou se deveriam ganhar mais para que fizessem melhor.

As implicações deste dilema certamente variarão de professor para professor, de escola para escola e de região para região. Mesmo até dentro da experiência do professor. Mas não é preciso fazer uma investigação demorada entre a população escolar e entre os seus responsáveis familiares, para se concluir que, pelo menos no nosso meio, há falta de responsabilidade por parte do professorado, que, se não está desactualizado intelectual e pedagógicamente, não pode comprovar a existência de um conjunto harmonioso de formação.

E conhecida a tendência que o professorado tem entre nós para a instalação, para a diferenciação e para uma mentalidade presunçosamente intangível e infalível. Algumas exceções, seja feita justiça; o resto parece impregnado com o segredo da cultura e com o código moral em que vem descrita a posição snobiana do pescoco para manter respeito e o modo de preencher

(Continuação na 5.ª página)

Por

J. M. Santos Gomes

lágrima rebelde a deslizar pela nossa face, que encontramos um amigo e conterrâneo com o qual possamos recordar alguns episódios vividos no além dos nossos dias, e sabermos por intermédio um do outro qual as últimas novidades da nossa terra tão distante e tão lembrada.

Falamos de tudo um pouco: — das nossas famílias, das nossas novas, dos nossos amigos, da progressividade da nossa terra, da nossa vida profissional,

(Continuação na 5.ª página)

...E, quando Loulé é tema,  
a saudade está presente!

## MILITARES LOULETANOS LOUVADOS NA GUINÉ

O General Comandante-Chefe das forças armadas na Guiné louvou entre outros oficiais os nossos preizados conterrâneos e amigos srs.: Major Luís Teixeira Fernandes e o Capitão Orlando Sequeira da Silva «pelo alto valor e espírito de sacrifício que têm demonstrado».

O primeiro é filho do nosso preizado amigo e conterrâneo sr. Manuel Guerreiro de Sousa Fernandes e genro do também nosso estimado amigo e conterrâneo sr. José da Costa Alves.

O segundo é filho do nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Adelino Francisco da Silva e genro do sr. Dr. João Rocha Cardoso, do Silves. Aos ilustres oficiais, a seus pais e sogros as nossas felicitações bem como a expressão do nosso grande júbilo pelos louváveis merecidamente conquistados.

(Continuação na 5.ª página)

Efectuou-se em FARO  
o I Concerto da

Delegação da Pró-Arte

Com o concerto inaugural realizado na 3.ª feira, iniciou as suas actividades a Delegação da Pró-Arte na capital algarvia.

Faro valoriza-se assim com a criação de um organismo que muito pode fazer no sentido de estimular a cultura musical. Apresentadas pelo sr. Dr. Joaquim Magalhães, actuaram duas artistas de projeção internacional: a pianista Olga Pratz e a cantora de Lied, Ópera e Oratória - Helena de Pina Manique, as quais suscitaram os mais calorosos aplausos.

(Continuação na 5.ª página)

# QUER ACOMPANHAR-ME? ...

(Continuação do n.º anterior)

A «Visita» de 1647, já em plena Restauração e dos últimos anos do episcopado de D. Francisco Barreto I, não é muito gloriosa para a Colegiada de S. Clemente. O Visitador foi informado de que «nas horas Canónicas se não tinha ordem nenhuma certa, não se rezava cõ expressão e ponto, e que na hora de Véspera se não acudia cõ cuidado pontual sendo húia das principais horas Canónicas sem assistência, da qual se não satisfaz em direito a obrigação do Choro, nos benefícios obrigados a ele. Provendo risto e satisfazendo o zelo cõ que algumas pessoas timoratas (há sempre quem repare!) nos advertiram, Mando ao Rev. P.º e beneficiados da Ordem e beneficiados ou icónimos dos beneficiados daquele que daqui em diante fação tanger a matinas até as sete horas da manhã e no rezado fação ponto aonde se quer fazê-lo, cõ expressão, e explicação: qual he necessário para tam grande obrigação, e acudão precisamente à hora de Vespresa suas horas custumadas como são obrigados pelas resóis acima ditas. E o R. do Prior os obrigará a isso mandando apontar os que o contrário fizerem, cõ advertência que farei ao ilustríssimo Síñor Bispo para mandar prover o mesmo em os Reverendos beneficiados de sua apresentação e confirmação.»

Chama-se a isto cortar todas as voltinhas...

De 1689, é esta questincula de indumentária: «Constou-me que o P.º Beneficiado desta igreja usa de murça com capello não sendo freire conventual o que sómente he concedido aos Priors pelo que lhe mando que daqui em diante use de murça sem capello sob pena de obediência e de 200 cruzados aplicados para as despesas da Mesa da Consciência e Ordens, etc....» O «crime» era grave a avaliar

## Notariado Português

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTARIO LUIS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezasseste do corrente mês, exarada desde folhas dez, verso, a onze verso, do livro número B-cento e dezasseste, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Lusotel — Indústria Hoteleira, Limitada», com sede em Lisboa, na rua Joaquim António de Aguiar, número vinte e sete, terceiro andar, lado direito, alterno o artigo primeiro do respectivo pacto social, que ficou a ter a seguinte redacção:

Artigo Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominação de Lusotel — Indústria Hoteleira, Limitada, passando a ter a sua sede e domicílio no Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário, ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O ajudante,  
Natalino dos Santos Correia

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 22908 —

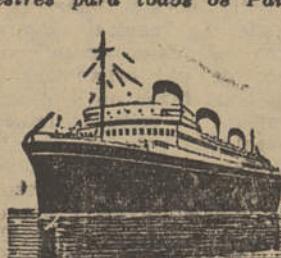
FILIAL Praça da República, 26 — LOULÉ — Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas de Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



## PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



● RESTAURANTE - BAR - SOLÁRIO  
● Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone  
● Preços moderados ● Direcção Portuguesa  
Telefones 306 e 307 ALBUFEIRA Teleg. BALTUMHOTEL

Uma nova unidade hoteleira ao serviço do Turismo

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DOS  
Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º S. A. R. L.  
com sede em S. BARTOLOMEU DE MESSINES

## Restaurante Avenida

(PENSÃO)

Avenida José da Costa Mealha, 40

LOULÉ

Telef. 135

COZINHA PORTUGUESA  
Esmerado serviço de mesa

EMENTA COM 44 PRATOS  
MARISCOS DIVERSOS

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Serve-se lanches para CASAMENTOS e BAPTIZADOS  
em salão próprio,  
com pastelaria da melhor fábrica do Algarve

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

PROPRIETÁRIO VASCO MACHADO

## Propriedade

## PRÉDIO

na Avenida  
José da Costa Mealha

Vende-se por andares ou na totalidade Edifício por estrear, com bons acaamentos, 3 andares e armazém.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Telefone 382 — LOULÉ.

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com a área de 18 898 m<sup>2</sup>, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras árvores. A quase totalidade da sua área é composta de barro próprio para a indústria de telheiros e olaria. Tem pedreira e água, embora esta ainda não tivesse sido explorada.

O nível da sua cota permite uma excelente vista sobre a Vila e mar, tendo, por isso, interesse turístico.

Este prédio rústico é propriedade dos Herdeiros de Antónia Campina Leal.

Para mais informações dirigir a este jornal.

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, com dependências anexas para habitação, com área aproximada 400m<sup>2</sup>, situado na Av. Marçal Pacheco, em Loulé.

Tratar com António Francisco Coutreiras — Telefone 40 — Loulé.

## Debulhadoras

Em muito bom estado de conservação, vendem-se.

Resposta a este jornal ao n.º 38.

## Conferência de São Vicente de Paulo de Loulé

(Continuação do n.º anterior)

A Conferência tem actualmente 21 confrades, 127 sócios subscritores que pagam uma quota mensal e cerca de uma dezena de sócios que prestam serviços gratuitamente aos pobres da Conferência.

Os Confrades visitam regular e semanalmente, em princípio, 45 famílias.

ALGUNS FACTOS MAIS RELEVANTES DA VIDA DA CONFERÊNCIA NO ANO DE 1967

Construiu-se a 1.ª casa para pobres, em Quarteira conforme se noticiou oportunamente. Tratava-se de um casal com 6 filhos, de ambos os sexos, vivendo numa única divisão. Fizeram-se duas novas divisões e reparou-se a existente. A obra orçada em cerca de 14.000\$00, custou apenas 8.022\$50 graças às ofertas de materiais e mão de obra. E assim nas obras do Senhor. Talvez a família beneficiada não fosse das mais católicas ou com vida moral exemplar. Mas era das mais necessitadas e a caridade não tem fronteiras.

Retiraram-se para o efeito 3.022\$50 das receitas normais do ano e 5.000\$00 do depósito de 21.246\$70, que a Conferência tinha para custear a construção de casas para pobres.

Parce que nos val, finalmente, ser oferecido um talhão de terreno na Vila, para casas para pobres, tarefa a que nos iremos lançar imediatamente se, de acordo com o plano de urbanização, isso for viável. Faremos apartamentos para casas individuais e casas para famílias pobres. Contamos convosco e confiamos em Deus.

Reparou-se a casa onde habita uma família pobre, obra que custou 1.591\$50. O proprietário não tinha possibilidades de reparar imediatamente a casa e a fazenda teria que aumentar a renda

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

que era paga pela Comissão Municipal de Assistência. Fizeram-se as obras que Conferência pagou e cuja importância lhe está a ser restituída mensalmente pelo senhor tendo-se conseguido que aquela família passasse um inverno com menos frio e sem chuva dentro de casa e evitou-se o aumento da renda.

Pagou-se o internamento na Creche a alguns filhos de pessoas mais pobres permitindo-se às mães que trabalhassem, concorrendo para a manutenção do lar com o seu salário.

Compraram-se livros para algumas crianças, deu-se um subsídio mensal de 100\$00 a um seminarista pobre e abonou-se a uma família durante alguns meses, 100\$00 mensais para lhe possibilitar a continuação dos estudos de um filho, por o chefe da família ter adocicado. Há tempos, o pai restabeleceu-se, retomou o trabalho e embora vivendo com dificuldades veio dizer que agradecia e dispensava a nossa ajuda, para outros mais necessitados. Foi uma magnífica ligação para todos nós. Quantas vezes guardamos ou recebemos egoisticamente o que se devia destinar a quem dele precisa muito mais!

Colocaram-se algumas pobres que não tinham trabalho compatível com as suas deficiências de saúde.

Visitaram-se os presos da nossa cadeia, em regra, 2 vezes por mês, levando-se-lhes tabaco, jornais, um pouco de carinho e procurando dar-se-lhes mais formação humana, moral e religiosa. Celebrou-se com eles o mês de Maria e a Páscoa e Natal, com refeições melhoradas. No Natal houve missa na cadeia com confissão e comunhão dos presos que o desejaram e um bom almoço em que tomaram parte os presos e as pessoas da sua família.

Algumas senhoras da conferência visitaram periodicamente os doentes do Hospital, levando-lhes algumas guloseimas e um pouco de calor humano.

(CONTINUA)

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGURAS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de

passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

LOULE' TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

## AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços

## MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

# ...E, quando Loulé é tema, a saudade está presente!

(Continuação da 1.ª página)

e, como de forma alguma poderia deixar de ser, do nosso regresso à Metrópole.

Falamos, falamos, trocamos idéias, recordamos factos, e é no meio de uma camaradagem só e apadrinhada por duas «impérios» bem fresquinhos, que os diálogos aparecem:

— Sabes, João Manel, não se consegue saber nada da rapaziada da nossa idade lá da vila. Ninguém escreve, ninguém dá notícias, e nem ao menos aparece um ou outro a escrever duas linhas lá para a «Voz de Loulé» para que nós possamos saber através delas como é que aquilo vai andando por lá, e até mesmo se A ou B ainda é vivo ou se já morreu. Creio que tu apesar de seres do Ameixial e não propriamente da Vila, mas ainda é o único que de vez em quando escreves duas coisas lá para a «nossa» «Voz» para provar que apesar de tudo, a juventude da nossa terra ainda não está completamente apagada.

— Oh! João Manel, mas porque é que a «rapaziada» não se faz notar e não tenta provar de uma vez para sempre que a nossa juventude também poderá ter lugar de destaque na alta-rodada dos valores contemporâneos?

— Não sei, Justo. Francamente não sei mesmo. Mas, repara:

— No xadrez realizador dos nossos dias, a juventude é uma pedra de toque que injustificadamente nos falta quase sempre, e com a qual se poderia contar como um reforço válido para uma maior compilação de idéias só teóricas como também materiais, no futurismo progressivo e alicerçado do nosso tempo.

Isto, Justo, é falando num modo geral, contudo, tu podes crer, e aliás nós temos a certeza plena de que lá na nossa Loulé existem alguns valores reais e positivos, capazes de discernir, sem preâmbulos de quaisquer espécies, tudo aquilo que a mocidade consciente é capaz de desenvolver no campo da prática válida e construtiva, num elixir competente que não deixará dúvidas a ninguém capaz de nos colocar a medir forças ao lado dos grandes mestres da «Velha-Guarda».

Contudo, e embora esses valores abundem em grande percentagem lá na nossa terra louletana, mas, não sei porquê, quase sempre preferem viver indefinidamente num estatismo apagado sem que o seu nome apareça à luz vidente e convincente da realidade impulsionado por ele próprio.

Quanto a mim, acho que escrever para o único jornal que temos na nossa terra, (portanto o nosso jornal) além de ser um passatempo instrutivo e construtivo, é também, uma maneira simples de se poder ser bairrista; pois contribuir para o engrandecimento e valorização desse porta-voz da nossa terra e que à custa de tantos sacrifícios e de tão boa vontade tem levado o eco da nossa gente aos mais longínquos lugares numa mensagem bairrista, é, ao mesmo tempo, contribuir para o engrandecimento, para a prosperidade, e para a valorização da nossa própria terra, o que perceptivamente significa contribuir para nós próprios.

Escrever, instrui, subjugua, apaixona, e além de mais, levanta-nos a fugir desse deambular melancólico que todas as horas de ocio rendilham no nosso espírito.

Enfim, amigo Justo, escrever é mais uma acha lançada na fogueira da nossa valorização pessoal, como que um monólogo singular de diálogos por vezes um tanto ou quanto monossilábicos.

+

## Agradecimento

José Mariano  
da Encarnação

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudoso parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

mas, que no fundo, são uma autêntica simbologia do próprio valor humano.

Para a nossa própria valorização é necessário construir, realizar, é necessário vencermos por nós próprios e erigirmos individualmente as muralhas da nossa personalidade, pois por mais que nós possamos esperar ou por muito valor que nós possamos ter, temos que nos convencer de uma vez para sempre que ninguém estará disposto a perder o seu precioso tempo para nos arrancar dessa escuridão tumultuosa, só pelo simples prazer de nos jogar a mão e trazer-nos para as ameias de um mundo de tão fortes sensações que poderão estar ao inteiro alcance da nossa boa vontade.

Só muito raramente a juventude tem dado um pouco nas visitas aqui e ali através de um ou outro elemento que tenta pontapear para longe como coisas válidas esse detestável clima yé-yéquiano que se respira hoje por quasi toda a parte.

Eu, como sabes, já por mais do que uma vez tenho escrito e mostrado abertamente a minha opinião contrária sobre esse ingénio modernismo galvanizador de cabelos compridos e calças largas, que parece arder em labaredas mesquinhias no pensamento de grande parte da juventude e da gente-moça contemporânea.

Mas, embora eu seja o primeiro a reconhecer que o meu trabalho tem tido uma aceitação ainda menos do que mediocre, também sou o primeiro a reconhecer que o tenho feito alheado a quaisquer pretensões jornalísticas ou até mesmo materiais, a não ser apenas o firme propósito de contribuir com a minha insignificante cota-partida para o engrandecimento do nosso jornal, que como te disse significa contribuir para o engrandecimento da nossa própria terra, e para me valorizar um pouco mais a mim próprio.

Escrevo, sim, mas ao fazê-lo faço-o sem quaisquer vaidosos pretensões e sem que me refugie em parangonas ou até mesmo em falsos alardes, só para me poder exibir ou dar nas vistas de qualquer maneira.

Para muita gente da nossa idade, é mais do que certo que o tema das suas conversas não anda longe de «Madison», «Pop» ou «Twist», e quando o fundo dos seus assuntos tem um sabor «beatnik», a palavra de ordem infelizmente terá que ser «yé-yé». E em face disto, toda a gente desconhece a existência de um Hemingway, de um Zóla, de um Steinbeck ou até mesmo de um Namora, mas, no entanto, toda a minha gente sabe que o John Holliday canta esta ou aquela canção, que o Ringo Star faz das bonitas lá por aquelas Américas quando ele e os seus gueledudos «Beatles» fizeram desmaiar dezenas e dezenas de «mocinhas» yé-yé, ou que o Adamo além de cantar também o seu «Merci Chéri» com um novo estilo «Pop», continua a ser o ai-Jesus daquelas mocinhas ingênuas que levantam os olhos para a vida e vêem tudo cor-de-rosa.

Enfim, caro amigo, é a vida. E quando lá por vezes aparece alguma particular do tão convulsionado mundo da adolescência a tentar fugir dele escondendo por linhas direitas esse modernismo que parece seguir, ou caminhar por linhas tortas, é mais do que certo que é logo mal compreendido por muita gente, é criticado, é gozado, e às vezes até, amesquinhado, ou sacudido pelo vento desenfreado da incompreensão alheia.

Isto, já tem acontecido. E quando realmente acontece, os corações desses que tentam fugir a todo o custo do tão adorável mundo do não-te-reales, vibram como badaladas heróicas ante a impotência de espírito que os outros, os «adormecidos» desabotam para a vida.

Ora, estes, são os tais «críticos de meia-tigela», e aqueles que castanhola o trabalho dos outros com as mais sarcásticas alusões, mas que até essa altura ainda não mostraram ser capazes de fazer o que eles fazem.

E pronto, caro amigo, restamos beber mais uma «imprialinha» e ao mesmo tempo marcarmos novo encontro para debatemos este assunto com mais minúcia.

Mas desta vez, será um encontro talvez no «Calcinha» no «Manel-Faztudo» ou lá no «Avenida», pois como tu sabes amigo Justo, daqui a pouco mais do que uma semana já estarei na nossa terra com a comissão aca-

ba. Tu, ainda ficas cá mais uns tempos, contudo, não desanimes, e continua a provar que enquanto houver um Louletano a nossa terra estará sempre bem representada em toda a parte.

João Manuel dos Santos Gomes

# POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais  
JURO DE 8 %

## Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A MAIOR ZONA COMERCIAL DA LINHA DE SINTRA  
TRANSPORTES GARANTIDOS SÓ NA REBOLEIRA  
(CIDADE - JARDIM) — AMADORA

## LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.º os nossos escritórios.

## J. PIMENTA, L. DA

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º, Esq. — Telefones 45843 e 47843

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22  
NA REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente —  
Telefone 933670.

# Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ou mais contos pelo mês de Agosto.

Outros esgrimem com pretensos conhecimentos técnicos de urbanismo, que a Câmara deveria ter imposto a execução da rede em fases, isto é, construindo-se a rede numa rua, preparava-se esta e, só depois, é que o trabalho progredia para outra e isto processava-se ao ritmo da conveniência de cada qual e não do tempo de duração da obra, do seu custo, do empate de máquinas, capital e mão-de-obra.

É afinal o caso do velho, do rapaz e do burro.

Uns senhores de fora, chamarão a nossa atenção para a montanha de ervas que rodeia o pô das árvores da Avenida General Carmona.

Não admira que o facto nos tivesse passado despercebido, visto que nem os serviços de jardinagem, nem os de limpeza da Câmara, o descobriram.

Mas a realização de uma prova automobilística no Parque, carreou para este recinto, muita centena de visitantes e daí, haver quem reparasse no facto.

Consolou-nos ouvir expressões de louvor a propósito do magnífico recinto e a unanimidade de opiniões sobre o valor que se poderia tirar da total utilização do mesmo para recreio e válvula de descompressão dos habitantes de Loulé.

Contámos a alguns amigos que, em tempo houve um engenheiro silvicultor Director de uma zona florestal do Algarve, que ofereceria à Câmara a plantação total e gratuita de todo o Parque, mas que aquela por nos saber ligados à ideia, proibira que se escrevesse a carta, solicitando, ou melhor, oficializando apenas o convite.

Parece anedota, mas foi verdade.

Como se o melhoramento que se pretendia fosse em nosso benefício e não em benefício de todos nós.

E as nossas opiniões é que eram tendenciosas...

Embora reconhecendo quanto se perdeu, as pessoas conviram que «era o mal de Loulé».

Mas nós diremos, foi o mal de Loulé e tanto desta vez, como da outra que vieram representantes de uma empresa com intuições turísticas para fazerem do recinto um autêntico Parque de recreio e campismo também fora posta logo de parte a ideia porque parte de nós, ou que estávamos feitos com elas.

E foi assim, durante um bom número de anos em que a maladade dos homens moldou o interesse do concelho às suas antipatias ou opiniões pessoais.

R. P.

## Um jovem louletano. campeão de atletismo

No derradeiro dia do passado mês efectuou-se no Estádio de S. Luís, em Faro, a final distrital da Prova «Aos seus lugares», competição de atletismo promovida pela Mocidade Portuguesa. Na mesma tomaram parte os campeões das alas de Faro, Lagos, Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Loulé e Monchique, numa manifestação juvenil do mais elevado interesse. Um louletano — Carlos Gema, foi o primeiro nos 60 metros, gastando 7 s 6/10. Os nossos parabéns a Carlos Gema e votos de novos êxitos.

# CAMIONAGEM

Para conhecimento dos interessados, se esclarece que, além dos camions de aluguer de longo curso, temos também agora, à disposição do público, camions de aluguer de raio de acção de 50 Kms., com estacionamento em Salir e Alte.

## União de Camionagem de Carga. LIMITADA

Rua Padre António Vieira  
Telefones n.º 22 e 140

## AGÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Douradores, 12 - 14

Telefones 268788 e 33352

# Do dinheiro à responsabilidade

(Continuação da 1.ª página)

horas vagas sem ferir sensibilidades.

O ensino resulta igual a mercadoria, cuja transacção já nem se faz nas aulas mas nas secretarias de colégios e liceus. Na reunião do conselho escolar a coqueluche e o cinismo em papelmóeda dado e trocado. As políticas de sala e depois o comentário vespertino no café ou o ercê. Por tudo isto pede-se mais dinheiro.

As aulas passam-se com histórias e bugigangas, com a clássica correção de exercícios, os cantos pedagógicos aí pelo meio da sabedoria tirada a balde das sebentas delírias da faculdade. Os únicos espectadores são os alunos adormecidos ou desinteressados do espetáculo. Mas os pais queixam-se: são os moços que não estudam. Como se alguém tivesse gosto em fazer coisas em que não vê interesse. Ah! talvez seja culpa deste ou daquele colégio. E como a nova burguesia crescente é sábia na imitação, se filho de fulano tal está ali, o meu filho irá para lá. E fino, não é verdade minha filha que quer ir para o colégio - paraíso? (Claro: de onde se sai pior que Eva).

Então de quem será a culpa? Do dinheiro ou da responsabilidade?

Estava eu numa reunião de professores meus colegas, aqui em Lisboa. Discutia-se dinheiro. O céssar do grupo (com quinze contos mensais só em explicações remota): «ganhamos pouco, assim o nosso trabalho não pode ser proveitoso, somos uma classe desprotegida, o que ganhamos nem dá para mastigar lações, etc., etc. Céspedeira sem defunto. Eu que não suporto por muito tempo as patanhas dos castilhos de meia-tigela, espero pacientemente uma ocasião de intervir. Ela ai veio: «quantos a mim concordo em que ganhamos pouco, que somos muitas vezes objecto de brincadeira da economia doméstica dos colégios, mas se os professores ganham tão pouco têm feito tão pouco, o que serão eles ganhamos mais e o que serão os alunos perante quem já possuindo todos os ánodeis da sua observação, a si juntarão o de ricalha?»

Porque eu não considero que o professor seja um mero resultado do dinheiro que ganha, numa era em que ma's do que nunca se exige ao professor que «é», e só pode dar quem tem. Não considero a cultura que ele irradia como um subproduto do seu ordenado, tal como não considero que o ordenado tenha apenas a finalidade de

resses a defender e a acarinhando.

Não se pode fazer do desparcho, da portaria, da lei, do parecer, um tipo, comum e uniforme, sujeito a rígidas expressões de oposição mas antes estudar, aprofundar, e descobrir a forma de facilitar e defender melhoramentos que as Câmaras como elementos primários do bem estar e progresso local pretendam levar a efeito ou para isso caminharem.

Não, porque acima de todos os requisitos da lei ou dos pareceres deve pontificar exactamente a ideia de que, por vezes, há que alterar, modificar, ou afastar qualquer obstáculo ou empecilho que venha a travar o difícil andamento dos processos e dos projectos em curso.

Não se deve só esgrimir com o não se faz porque este ou aquele elemento não dá parecer favorável, mas exigir que esse parecer se amolde, se integre na possibilidade de fazer, única afinal que move e promove a ideia inicial ou o propósito do empreendimento.

Porque se a administração municipal tem gente séria, honesta, bem intencionada e com vontade de fazer e de fazer na linha do interesse geral do concelho, não pode ser contrariada, empêchada, dificultada, ou menos prezada por qualquer ou quaisquer entidades a quem se confiou a administração de um sector da governação, com o mesmo propósito ou intenção de ajudar e de prosseguir o interesse público, que é o do concelho, o da província ou o mesmo que da Nação.

R. P.

## Propriedades

### VENDEM - SE

No sítio de Betunes, a 2 Kms. de Loulé, com frente para a Estrada Loulé - S. Brás, compõe-se uma de casas de habitação com 1.º andar, rés-do-chão, dependências agrícolas, cisterna e muitas árvores de fruto.

— Uma courela de terra de semear, com muitas árvores, muito bem localizada para construção urbana.

Informações pelo telefone 336 — Loulé.

## CASA

# Relatório da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

da E. N. 2 (Ameixial) à E. N. 124 (próximo do Porto das Covas) por Cortinhola.

E baptizada por nós como a estrada da Brazeira, a estrada que parece não ter fim!...

Concluiu-se a 3.ª fase e foi iniciada a 4.ª fase.

5) Reparação do C. M. Alto a Esteval dos Mouros.

Está pronto. Parece um alívio poder escrever esta palavra. Tem todavia bem curta duração este estado de alma, pois segue-se-lhe o calvário interminável da conservação!...

6) Reparação do C. M. para Monte Brito — Do C. M. de Esteval dos Mouros a Monte Brito.

Caminho não classificado. Estabul... Só pela C. O. P. A. pode ser encarado.

7) Construção da E. M. 524, da E. N. (próximo de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pera) por Aldeia da Tôr.

Conhecemo-la como estrada da Tôr aos Funchais. Conclui-se a 1.ª fase.

8) Construção do C. M. de Vale de Eguas — Troço de ligação com a E. M. 521-1.

Tem o projecto entregue e aguarda a coparticipação.

9) Reparação do C. M. da Varejota.

Está nas mesmas condições do anterior.

10) Construção da E. M. de acesso à Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Deliberado mandar executar o projecto.

## Arruamentos

VILA — a) Conseguiu-se sair do ponto morto onde nos encontrávamos e obter o fazeamento do projecto. Esta circunstância vai permitir-nos que executemos um certo volume de arruamentos, cerca de 40 contos, anualmente.

b) Pavimentou-se a R. N. Sr. de Fátima, cujo estado era deplorável.

QUARTEIRA — a) Todas as transversais à Av. Infante de Sagres em que estava prevista a pavimentação foram executados, tendo-se precedido esta, da colocação dos colectores de esgotos pluviais e domésticos.

b) Falta-nos o Largo do Mercado, que em virtude da remodelação sofrida, ainda não foi completamente participada na totalidade.

## Trânsito

Sinalizaram-se as ruas de maior trânsito da Vila. Se bem,

**REO**  
é tinta

**Fábricas de tintas Reunidas, Limitada**

DEPOSITÁRIOS EM:

Albufeira — Hilário, Prado & Esteves

Algôs — Abílio dos Santos, Herd.ºs

Loulé — José Vicente Mendonça

Messines — José F. Calado Pereira

S. Brás — José da Costa Parreira

Faro — Santos & Neves, L.º

## Agradecimento

Maria Vitória

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## À INDÚSTRIA HOTELEIRA

Profissional de ligeiros e pesados, falando francês, com 30 anos, deseja colocar o seu compatível.

Nesta redacção se informa.

que muito ainda haja a fazer neste capítulo, o certo é que já temos uma disciplina, cuja premência era notória.

Sinalizaram-se parques de estacionamento automóvel e fizéram-se dois parques de estacionamento para velocípedes. Corrigiram-se algumas deficiências outras se resolverão quando as notarmos ou nos forem lembradas...

## Jardinagem

Com a satisfação própria e natural de ter dado algum resultado o que tínhamos gizado neste capítulo, ouvi referências elogiosas aos nossos cravos Oxalá e roseiral corresponda igualmente. O jardim da Matriz melhorou sensivelmente.

Quanto aos restantes, não são totalmente culpados os serviços, haja em vista o que se passa na Corredoura em que a rapaziada nada respeita, pisando desaforadamente os canteiros. Noutros, ocasionam tropelias maiores, como bancos partidos e até globos de iluminação.

Um pouco mais de respeito pelas coisas públicas era um bom incentivo para que tudo corresse melhor.

## Serviços técnicos e presidência

Adquiriu-se o veículo previsto para a fiscalização necessária. Só assim foi possível a vigilância permanente da obra de esgotos de Quarteira e de outras regiões que estão em curso em todo o Concelho.

## Instrução

Afora o problema da Escola Técnica, já por de mais debatido, acho oportuno dar conhecimento do estado actual da situação. Tem o Município o encargo anual de 170 042\$10 com a amortização das escolas executadas ao abrigo do Plano dos Centenários. Para que não venha novamente a suceder, o fazer-se escolas ou postos escolares que tenham que fechar por falta de frequência, endereçou o Município ao Ex.º Director do Distrito Escolar o seguinte ofício:

«A fim de que esta Câmara possa ajuizar acerca da necessidade de construção de edifícios escolares do Plano dos Centenários nos núcleos em que as respectivas escolas, estão a funcionar em precárias condições e, consequentemente, estabelecer um programa de prioridade, rogo a V. Ex.º se digne indicar-me quais os núcleos, nessas condições, cujas frequências de alunos se prevê que assegurem uma continuidade que justifique a construção do edifício respetivo.»

O número de escolas no Concelho é de:

a) Edifícios construídos ao abrigo do Plano dos Centenários, 30; b) De tipo algarvio, 3; c) Edifícios do Estado, 5; d) Em condições precárias, 31; e) Arrendadas, 57.

Se admitirmos que das arrendadas 10% estarão regulares, ficaremos com 82 escolas em condições precárias, que nos dão uma ideia nítida do que permanentemente enfrentamos neste capítulo.



## Agradecimento

Joaquina Barros  
Farrajota Cristina

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Quer pretenda mobilar o seu lar em estilo clássico ou prefira mobílias das mais modernas e arrojadas concepções, muito terá por onde escolher no vastíssimo sortido dos Estabelecimentos

DE

# Horácio Pinto Gago

LOULÉ

Telefone 83

## HÁ NOVENTA E DOIS ANOS

(Continuação da 1.ª página)

José Martins Rainha, José Garinha, Joaquim dos Porcos; Sáxofones: Sezinando de Sousa Martins, José Gonçalves Lopes (meio quilo), Manuel de Sousa Martins; Cornetas: António Augusto Guerreiro (rabeca), Manuel do Monte, Sebastião Neigrão, José Rainha, Francisco Calçada, Ernesto Barracoso, Sebastião Seruca, Virgílio Viegas; Trompas: José Avila, Manuel de Sousa Quintas, António Luís dos Ramos; Trombones: José Batasta, Manuel de Sousa Viegas, António Pilar Matias, Joaquim Rainha, José Vazinho (era da Música Velha), Manuel Viegas (filho); Barítonos: António Tiago, Rafael Maltezinho (era da Música Velha), Francisco Silvestre, João de Sousa Viegas; Contra-Baixos: Miguel Flores, José Calvário, Sebastião Mula; Caixas: Joaquim Micaela, Emídio José da Trindade (fundador), Manuel Batista (era da Música Velha); Bombo: Francisco Ramos (Chico Padre), Joaquim Palhacinho (fundador), Francisco Guerreiro-Dourado; Pratos: António Mafra (rabeado).

Poucos já são os que vivem! Os que dormem o sono Eterno guardem de cruzes o grandioso cemitério. Eles foram aqueles meus irmãos que comigo viveram horas inesquecíveis de uma vida de prazer e recreio, de um passado fraternal que abrigava uma época que jamais poderá repetir-se.

Esta belíssima geração, que tanto elevou Loulé nos mais acendidos escâlzes da Arte Popular da Música, foi a feliz continuadora dos alicerces que 21 de Maio de 1876 foram abertos para a vida da segunda filarmónica havida na Música Velha. Era a luta dos partidos regenerador e progressista.

Dr. António Galvão, João Barros, António Xurino e Francisco Calaço, progressistas antes quebrar do que torcer, são os maiores entusiastas que dão vida à nova banda. Têm o seu ponto de apoio em dezassete músicos, de entre eles o flautim José Francisco de Barros, que atingiu na craveira militar do seu profissionalismo a patente de General da Arma de Infantaria; e Joaquim Luís Ferreira de Barros, o trompinha desse dia, no decurso da sua vida profissional atingiu a

os diferentes distritos do País, estão a decorrer os torneios de apuramento dos respectivos representantes nas várias modalidades que serão disputadas nos IV Campeonatos Desportivos Nacionais CTT que, no período de 9 a 12 de Junho, este ano se realizam em Faro.

Além de Basquetebol e de Pesca Desportiva de Mar, haverá torneios de Bilhar, Damas, Ténis de Mesa e Xadrez.

A Organização cabe ao Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT do Algarve, que funciona nesta cidade, e instituiu valiosas taças para a classificação geral por equipas e para a 1.ª equipa de cada modalidade e ainda medalhas para os primeiros e segundos classificados individuais.

E grande o entusiasmo que reina entre o pessoal dos CTT participante e o Algarve vai dessa forma receber, no próximo mês de Junho, embaixadas desportivas de todas as províncias do País. Para os atletas participantes e excursistas que aproveitem a deslocação para passeio turístico, estão já reservados alojamentos, esperando-se que tudo decorra com o brilhantismo que é peculiar às organizações dos CTT.

Que festeje em boa forma o presente aniversário, e que, com tempo se vá apetrechando para melhor celebrar o centenário que se aproxima. São os votos sinceros que lhe deseja o seu antigo executante

Barreiro, Maio de 1968  
Pedro de Freitas

rem terminados pelas Festas, data da sua inauguração.

O sr. Manuel Guerreiro Gonçalves, proprietário e comerciante nesta localidade é mais um benemérito da Junta de Freguesia, pois acaba de lhe doar gratuitamente sem quaisquer condições um lote de terreno com 160 metros quadrados para ampliação do jardim público. Este gesto merece sem dúvida o reconhecimento de toda a freguesia.

Bem haja pois sr. Manuel Guerreiro Gonçalves.

Necessitamos agora que outros sigam o mesmo caminho, pois a Junta precisa de mais terreno onde possa ser feita a casa para venda de peixe e frutas... Quem lhe seguirá o exemplo? Aguardamos.

Também se encontram adiantados os trabalhos na construção de um muro de suporte à rua que circunda o castelo, obra que muito vai valorizar e embelezar aquele local, ponto muito visitado pelo turista que aqui pode admirar um magnífico panorama com mais de 15 quilómetros de extensão.

Já se encontra pronta a terraplenagem da estrada do poço público, que há bastantes anos se encontrava intransitável e por onde diariamente são obrigados a passar tantas dezenas de pessoas.

A Junta de Freguesia não se tem poupadão nem poupará a esforços enquanto a sua freguesia não estiver ao nível que lhe compete. Espera por isso que as entidades competentes comprendam a sua boa vontade e a ajudem a resolver os problemas com que se debate. Entre eles, destacaremos o abastecimento de água. Não faz sentido que continuemos a ir buscar esse precioso líquido a um quilómetro de distância, quando há água explorada em abundância num furo, aguardando apenas a elevação para a povoação.

Um outro assunto importante que também está a preocupar a Junta é a necessidade de

construir uma ponte na ribeira do Almargem pois as passadeiras que ali se encontram não oferecem segurança a quem tem de ali passar, e que diariamente são muitas dezenas de pessoas que fazem, entre essas, cerca de 20 crianças dos sítios do Almargem, Fonte Figueira, Funchela e Portela quando vêm à escola, e com que perigo o fazem, como tivemos ocasião este ano de verificar pessoalmente.

Só por sorte ainda não se deram desastres — mas lá diz o risco — mais vale prevenir que remediar — era de toda a conveniência em favor duma grande população que a ponte fosse construída o mais breve possível.

Contando 82 anos de idade, faleceu na sua residência, no dia 7 do passado mês, o sr. Joaquim Gregório, proprietário, viúvo, residente em Porto das Covas.

Era pai do sr. José Viegas Gregório, sogro da sr. D. Inácia de Oliveira Faisca Gregório, avô do sr. José Manuel Faisca Gregório, casado com a sr. Dr. D. Maria Aldina Correia Faisca e bisavô da menina Maria Leonarda Correia Gregório.

O funeral realizou-se no dia seguinte com um grande acompanhamento, pois era pessoa muito estimada pelas suas boas qualidades.

## QUEM ACHOU?

Perderam-se 2 tampões de rodas de automóvel marca Simca, no percurso de Quarteira - Loulé.

Gratifica-se a quem entregar, no Restaurante Central — Quarteira.

## VENDE-SE

Mota «Java» de 2,5 H. P., em bom estado.

Preço 8 000\$00.

Tratar com Firmino Bota Galvão — Franqueada — Loulé.

## Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, junto à Estrada Nacional, entre Loulé - Gare e Quatro Estradas.

Tratar pelo telefone 171 — ou Rua da Barbacã, 31 — Loulé.

## BENAFIM GRANDE

Agradecimento

António Viegas Cavaco

Sua família sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu parente à sua última morada e expressaram os seus sentimentos de pesar pelo infiusto acontecimento não esquecendo as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto aquando da doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua gratidão.

## Automóveis e Furgonetas

(abertas e fechadas)

NÃO COMPRE NEM TROQUE SEM CONFRONTAR OS PREÇOS DO

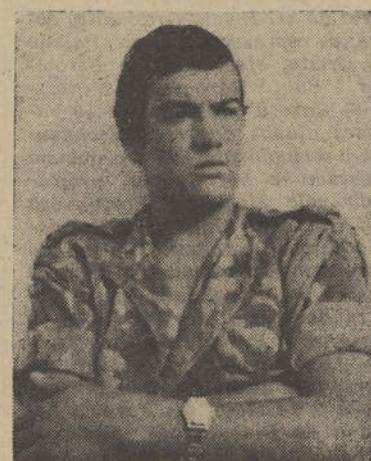
## STAND BASILIO

# MORRERAM AO SERVIÇO DA PÁTRIA

O nosso conterrâneo sr. Eduardo José de Sousa Amador foi componente de um dos primeiros contingentes que partiram para Angola a suportar a avalanche de terroristas que sonharam conquistar Angola. Foi dos mais infelizes, pois teve que enfrentar as mais numerosas e aguerridas hostes e sucumbiu nos primeiros combates. Passados 7 anos os seus restos mortais vieram repousar na sua terra natal. E os seus conterrâneos prestaram a sua última e derradeira homenagem incorporando-se no seu funeral, que foi dos maiores até agora realizados em Quarteira.

A urna, coberta com a bandeira Nacional, foi transportada por militares, e foram-lhe prestadas honras militares por uma dezena de soldados no funeral realizado no passado dia 20 de Abril.

Eduardo José de Sousa Amador faleceu no dia 16 de Setembro de 1961, contando apenas 21 anos de idade e era filho do sr. Manuel Amador e da sr. D. Glória Rocha de Sousa Amador e irmão dos srs. Horácio Rocha Amador agente da P. S. P. em Loulé e do sr. Manuel de Sousa Amador.



José do Nascimento António

é irmão das sr. D. Maria Odete Nascimento Pontes, esposa do nosso prezado amigo e assistente sr. Manuel António Pontes, proprietário da Pensão Miramar em Quarteira, D. Rosele Nascimento António, D. Ana Maria Nascimento António e do sr. Jaime António Guerreiro.

A urna com os seus restos mortais, coberta com a Bandeira Nacional, chegou no dia 20 de Abril à Estação de Loulé, donde seguirá em extenso cortejo fúnebre para o cemitério de Quarteira.

No mesmo dia, Quarteira, assistiu comovida, à chegada dos restos mortais de 2 dos seus filhos, mortos em Angola, em defesa da Pátria.

Foi rezada missa de corpo presente, concelebrada por 7 sacerdotes. A fim de tomar parte nas cerimónias dos 2 funerais deslocou-se propulsivamente de Évora, o Comandante e o Capelão daquele Regimento de Infantaria, assim como um destacamento de 20 soldados.

As famílias enlutadas apresentaram a expressão do nosso sentimento de pesar.



Eduardo de Sousa Amador

Por ter sido atingido por estilhaços de granada, faleceu em combate, no passado dia 10 de Fevereiro, o nosso conterrâneo sr. José do Nascimento António.

## QUARTEIRA

### Agradecimento

Eduardo José de Sousa Amador

Sua família, profundamente sensibilizada com a manifestação de saudade de que foi alvo o seu ente querido aquando da recente trasladação dos restos mortais de Angola para o cemitério de Quarteira, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no préstimo fúnebre e exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

## OS «COBRES» DE LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

o caracteriza, está presente, através dos mais representativos trabalhos de cada região.

Um dos stands que mais tem atraído a atenção dos visitantes é o dos cobres martelados de Loulé, trabalhados pelos hábeis artistas Fernando Barracha e José do Carmo Canhão, da firma José de Brito Barracha & Filhos, Lda., única que, no seu gênero, foi convidada a participar em tão valioso certame.

E, em plena capital do Império, mostra uma arte com tradições nesta vila, pois que os próprios artistas ali trabalham algumas peças. Através das âncoras, das salvas, das braseiras, etc. bem pode dizer-se que Loulé marca presença neste sugestivo Mercado de Abril.

## VENDE-SE

Por motivo de partilhas, vende-se o edifício do antigo casino de Quarteira, 2 moradas de casas situadas na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 40 em Loulé e ainda 2 propriedades.

Enviar proposta em carta fechada para Herdeiros de Manuel Guerreiro Matos Lima, Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 40 — Loulé.

## (E. C. O. L.) Empresa Comercial de Ovos, Limitada

### Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO: para efeitos de publicação que por escritura de dois do corrente, lavrada a folhas quarenta e duas e seguintes do livro número C-vinte e quatro de notas para escrituras diversas do cartório supra, foram substituídos os artigos 3, 4, 7, 11 e respectivos parágrafos do Pacto Social da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Loulé (E. C. O. L.) EMPRESA COMERCIAL DE OVOS LIMITADA, pelos seguintes:

Art.º 3.º — O capital social é de oitocentos setenta e cinco mil escudos, em dinheiro, que está integralmente realizado e corresponde à soma de sete quotas de valor igual de cento e vinte e cinco mil escudos, cada uma subscritas duas delas pelo sócio Joaquim Domingos, duas outras pelo sócio Joaquim Mendes Batista e as três restantes pelos sócios Jovito Guerreiro Domingos, José Duarte Domingos Batista e Manuel Gonçalves Galo Louro.

§ 1.º — A sociedade pode exigir aos sócios prestações suplementares e qualquer deles poderá fazer suprimentos à Caixa Social, nas condições que vierem a ser acordadas.

Art.º 4.º — A gerência da sociedade ficará a cargo dos sócios Joaquim Domingos e Joaquim Mendes Batista, os quais terão a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, ficando outrossim desde já dispensados de qualquer caução.

§ 2.º — Os gerentes em caso algum poderão assinar em nome da Sociedade, fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos ao negócio da Sociedade.

§ 3.º — Para que a Sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela pelos sócios gerentes.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Maio de mil novecentos sessenta e oito.

O Segundo Ajudante,  
Joaquim Ramos Seruca

### O Algarve celebrou o Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações

(Continuação da 1.ª página)

preocupação do Pastor estas suas palavras que, cneias de re, são uma oração a todo o povo cristão da Diocese:

«O nosso Algarve, sedento de pastores, sente a preocupação da hora presente e recua de esforços na promoção das vocações. O trabalho que nos é exigido fixa-nos o imperativo essencial de pedir ao Senhor que mande operários para a Sua messe. Já Ele próprio sentiu que os operários eram poucos. E disse para pedirmos, para rezarmos. Pois a vocação, se é agência dos homens e sua preocupação e trabalho, é graça de Deus.

Rezemos confiadamente e com perseverança para que o Senhor suscite vocações, muito especialmente padres para a Sua Igreja. «Sem pastores, pode o rebanho dispersar-se do sentido do seu caminhar».

Procurando corresponder ao apelo do Bispo, durante toda a semana de 28 de Abril a 5 de Maio se fizeram, em paróquias da Diocese, celebrações de oração e encontros de formação. O Secretariado da Obra das Vocações e Seminários esteve e continua à inteira disposição dos Reverendos Párocos, fornecendo todo o material e orientando, por intermédio de casais para o efeito preparados, os encontros de formação.

Oxalá, segundo a recomendação final do nosso bispo, este dia mundial de orações tenha sido expressão viva da fé do povo cristão, vivida à volta da Eucaristia e se continue a rezar sempre pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

C.

Sua família participa a todas as pessoas conhecidas e às de suas relações de amizade que, no próximo dia 16 de Maio, será rezada missa de sufrágio, pelo eterno descanso do saudoso extinto.

A cerimónia terá lugar na Igreja da Misericórdia, pelas 9.30 horas, e antecipadamente se agradece às pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

### Artesanato Louletano

(Continuação da 1.ª página)

realizou-se a Feira-Exposição de Niort (França), onde o artesanato português teve vincada presença, suscitando interesse de quantos ali ocorreram.

E apraz-nos registrar o facto de trabalhos de palma e esparto, tão tipicamente louletanos, provocarem o entusiasmo dos visitantes, que lhes tributaram expressões de vivo apreço.

Esteve presente a firma João Francisco Grosso Sobrinho, Lda., desta vila, a qual se fez representar pelos seus sócios gerentes e nossos preizados amigos srs. José Gonçalves Grosso e Manuel Caligo Grosso. Deslocaram-se a Niort além destes industriais, os nossos amigos, srs. Francisco dos Santos Cardoso, fabricante das já famosas carpentes de esparto e Abel Estêvão Rainha, que como artesão executou alguns trabalhos à vista do público na citada exposição.

Uma curiosa e altíssima iniciativa que por certo virá dar maior projeção à escala europeia, ao artesanato louletano, com as mais evidentes vantagens.

Saudemos aqueles nossos conterrâneos, felicitando-os pelo êxito alcançado.

### POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Até 31 do corrente mês, podem os interessados requerer a sua admissão ao Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

As normas da documentação, bem como as condições e programas do concurso podem ser consultadas nas secretarias dos Comandos de Polícia Distritais, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existem Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

## O PERIGO DOS GASES TÓXICOS

### MORREU TRABALHANDO

O sr. Mário Palmeira Esteves instalara recentemente, uma lavandaria em Loulé e às vezes fazia serões para mais rapidamente atender à sua já numerosa clientela.

Comprara uma moderna máquina de limpeza a seco, que funciona com produtos tóxicos e cujo manuseamento exige cuidados especiais. Possivelmente devido a algum descuido, deu-se uma fuga de gases numa das noites em que, há dias, fez fadiga e como estava só, perdeu a consciência até a completa sufocação.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos.

É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que direta ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasionie prejuízos mesmo de

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 4, a menina Maria Lizete Grossi Gonçalves, residente no Paragil.

Em 5, a sr.ª D. Humbertina Maria de Brito Viegas.

Em 6, as sr.ªs D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.ª D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.ª D. Maria Valéria Rodrigues, (Almancil - Nexe) e os srs. José Custódio Cavaco, residente em França e Carlos Alberto Pires Pinguinha, residente na Austrália.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto e o sr. António Dias.

Em 9, o sr. João José Baleizão Barracha, residente em Setúbal.

Em 10, a sr.ª D. Aurélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre de Souza Romão.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Souza Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.ª D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo e a menina Aurélia Maria Laginha de Brito.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, residente em Silves, as sr.ªs D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guerreiro, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Barcelos, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, as meninas Cídalha Maria Correia Vilarinhos, residente na Venezuela, Maria Helena Simões Ramos, residente em Lisboa, a sr.ª D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e os srs. Sebastião Mendes Ferreira e Vitor Manuel Baleizão Barracha, residente em Setúbal.

Em 18, o menino Carlos José Faísca Guerreiro, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Farrajota Correia, encontra-se entre nós em

## O Dia do Turista foi condignamente assinalado no Algarve

Por iniciativa da sua Comissão Municipal de Turismo, Albufeira festejou exuberantemente o «Dia do Turista» numa animada confraternização entre portugueses e estrangeiros, que teve lugar no acolhedor «Restaurante Orada», uma das muitas unidades hoteleiras ao serviço do progressivo turismo Albufeirense.

Como já é tradicional, a festa realizada em Albufeira foi coroada de pleno êxito, pois teve números de muito interesse turístico.

A Comissão Municipal de Turismo de Portimão também proporcionou a centenas de turistas uma agradável festa de convívio, que se realizou em Alvor, no Restaurante «A Barca» e que ficou assinalada como uma meritória iniciativa a atestar o carinho dos portimonenses pelo «Dia do Turista».

Gracias a estas 2 festas, o Algarve marcou lugar de destaque nas realizações levadas a efeito como corolário do «Abril em Portugal».

Também a Junta de Turismo de Quarteira não deixou passar em claro o «Dia do Turista». Assinalou-o, discretamente, através de 2 simpáticas raparigas que, tipicamente trajadas, estiveram nos hoteis e restaurantes de Quarteira e no «Hotel D. Filipa» a oferecer, aos turistas aí instalados, cestinhos com doce de amendoim, garrafas de aguardente «Tianica» e bonecos com trajes regionais, gentileza que foi devidamente apreciada por quantos se sentiram lisonjeados com essas gentis lembranças do Algarve.

gozo de férias, o nosso prezado assinante residente na Austrália, sr. José Correia Felicio.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco José Barros, que veio acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Vitória Laginha Barros, de seu filho, sr. Porfirio Laginha Barros, casado com a sr.ª D. Fernanda Agostinho e de sua netinha, menina Maria Madalena Barros.

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos na nossa redacção, o sr. Guilherme d'Oliveira Martins, nosso prezado amigo e colaborador.

De visita à terra natal, tem estado entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante na África do Sul sr. Joaquim da Piedade Garrocho.

### NASCIMENTO

Teve há dias a sua «delivrance», no Hospital de Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Michael Hudon Brito da Mana, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante, sr. Dr. Manuel José de Brito da Mana.

A recém-nascida foi dado o nome de Claudia Maria Hudon de Brito da Mana.

Aos felizes pais e avós e à recém-nascida, desejamos as maiores venturas.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 71 anos, faleceu no passado dia 1 de Abril em Loulé, a sr.ª D. Maria Vitória, viúva do sr. Manuel Gonçalves Beirão.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Vitória Correia Gonçalves Beirão, D. Irene Correia Gonçalves Beirão, já falecida e do sr. Domingos Correia Gonçalves Beirão.

Com a idade de 84 anos, faleceu recentemente o sr. António da Costa, natural de Boliiqueime, viúvo da sr.ª D. Augusta das Dores Coelho da Costa.

O extinto, era pai da sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa Oliveira Bomba, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Tavira sr. Dr. Ofélia Máximo Oliveira Bomba e avô da sr. Dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba e da sr.ª D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante de Medicina.

Com a idade de 89 anos, faleceu no passado dia 22 de Abril, na Rocha de Momporlé a sr.ª D. Rosália de Jesus Correia, viúva do sr. Francisco Guerreiro de Brito.

O extinto, era mãe do sr. Manuel Guerreiro de Brito, residente em França, e das sr.ªs D. Maria do Rosário Correia de Brito, também residente em França, D. Maria da Boa-Hora Correia de Brito, D. Rosália Correia de Brito, D. Francisca Correia de Brito e Rosa Correia de Brito.

Devido a lamentável salto de linhas, saiu deturpado por falta de nomes, a notícia do falecimento da sr.ª D. Maria da Conceição, inerente no último número e por isso a seguir fazemos a devida rectificação:

Faleceu no passado dia 31 de Março, contando 81 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição.

A extinta, era mãe das sr.ªs D. Maria Inácia da Silva, D. Maria da Conceição Silva, D. Isaura de Jesus Silva, D. Isilda Francisco da Silva, D. Fernanda da Silva e dos srs. António Albino da Silva, e António José da Silva, e avô da sr.ª D. Maria Teresa Guerreiro da Silva e dos srs. Carlos Albino Guerreiro, Joaquim António da Silva.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

## Vão realizar-se no ALGARVE Cursos de Formação Pecuária

Desempenha no quadro da economia agrária algarvia a pecuária um papel importantíssimo. São assim de estimular todos os esforços desenvolvidos com vista à valorização desta actividade. É oportuno referir o papel altamente importante que a inseminação artificial tem vindo a desenvolver, com plena melhoria do efectivo bovino, além das campanhas de saneamento. Vão agora realizar-se cursos, com o apoio do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, que se cifram da maior importância para um maior incremento desta actividade económica. Os cursos são: vaqueiros, monitores avicolas, empregados de sala de ordenha, tratadores de porcos e inseminadores. A inscrição e frequência são gratuitas e todos os assuntos podem ser esclarecidos na Intendência de Pecuária de Faro — Rua do Município, n.º 13 (tel. 2 2284).

## Gratidão



A família do sempre lembrado e saudoso

**Dr. Jaime Guerreiro Rua**

Ainda imensamente consternada com a perda irreparável do seu ente querido, sente ser seu indeclinável dever vir patentejar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de grande espírito cristão.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconheci-

mento a todos quantos nos acompanharam e confortaram na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluirmos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável através de uma simples assinatura telegráfica ou que, em discretez anônimo, expressaram a sua simpatia pelo saudoso extinto.

Tantas e tão significativas provas de amizade e consideração dos que, de perto e de longe, se deslocaram a Loulé para acompanhar à sua última morada o nosso saudoso marido, pai, irmão, tio, genro e parente, caíram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais podermos esquecer essas provas de estima e aquelas outras dos que tanto se interessaram pela evolução da fatal doença e nos recomfortaram nas martirizadas semanas que precederam o desenlace.

★

De modo muito especial, quer a família Rua testemunhar os seus agradecimentos ao hábil médico e grande amigo sr. Dr. Manuel Soares Cabecadas, que há vários anos vinha empenhando todos os recursos da ciência médica para o restabelecimento do seu ente querido, tratando-o com desvelo da dedicação e dando provas dumha amizade indestrutível e sã, que não pode ser esquecida.

(Continuação do n.º anterior)

### Estradas e caminhos

Receio bem não pudermos aguentar o ritmo em que vimos trahindo.

Nesta rúbrica se esvai a nossa pecúria e quanto mais se faz, mais parece que falta fazer e quanto mais programamos, menos vemos realizado, com agravante de ao contentarmos alguns desagradarmos a outros.

Em relação ao plano de actividade transacto podemos informar:

1) Reparação do C. M. 1.177, da E. N. 270 (Paderne) à E. N. 270, por Gilvrazino.

É o muito falado caminho do Serro da Picota. Está concluído. Devidamente alcatroado e com o miradouro cuidado e embelezado

(Continuação na 4.ª página)

### ECOS DE SALIR

## A «Festa da Espiga»

A Junta de Freguesia leva a efeito no dia 23 de Maio pela primeira vez as «Festas da Espiga», estas passarão a realizar-se anualmente sempre na Quinta-Feira da Ascensão.

Este ano, terão a honrosa presença do Senhor Governador Civil do Distrito, bem como outras individualidades de relevo.

O programa é atraente e por isso Salir conta com elevado número de visitantes.

Do programa fazem parte os seguintes números:

Cerca das 15 horas, chegada dumha Banda que percorrerá as ruas da povoação.

As 16 horas, recepção ao sr. Governador Civil no limite da freguesia. As 17 horas, desfile das actividades agrícolas e artesanato da freguesia.

As 18, missa campal no Lar-

go de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

As 19, visita às ruínas do Castelo.

As 20, inauguração do Jardim.

As 22, abertura dos festejos nocturnos em recinto reservado que constarão do Bazar, exibição de um afamado grupo Folclórico, e concertos pela filarmónica.

— Esperamos que todos os salirenses caprichem em ter as suas casas e muros confinantes com a via pública, devidamente calados de modo a não ficarmos envergonhados perante quem nos visita.

— O relógio público que durante um ano esteve avariado, já se encontra reparado e a funcionar como um verdadeiro cronómetro.

— Continuam os trabalhos no Jardim Público de modo a esta-

(Continuação na 4.ª página)

### A propósito de uma obra

## Sintomas de progresso

Por um fenómeno para o qual não parece encontrar-se plausível justificação, Loulé não tem podido expandir-se por novas zonas de urbanização. Talvez não seja um caso impar, mas é, certeza, um caso muito raro em terras de importância semelhante à de Loulé.

Pois, apesar disso, a nossa Vila continua dando provas dumha vitalidade que tem, forçosamente, de se circunscrever a certos limites que, ainda assim, não conseguem fazer paralisar o seu progresso. Daí o facto, cada vez

mais evidente, de Loulé alongar-se constantemente em configuração de cobra... sem perspectivas de alargamento.

Na Campina de Cima, multiplícaram-se as construções modernas... numa dispersão que cria problemas e embarras a quem tem que morar longe das suas ocupações.

Mais ou menos por toda a vila vêm surgindo modernos edifícios a substituir outros de rendas económicas cujo número é por

(Continuação na 5.ª página)

## Postal de Faro

Na sede do Corpo Nacional de Escutas, esteve patente durante a Semana Santa, uma exposição sobre a «Paixão de Cristo», a qual foi visitada por muito público.

Além de outro material, figurava no certame uma completa reportagem fotográfica, da autoria do sr. Inácio Gravanita, sobre a representação da Paixão de Cristo, efectuada em Estombar e Santa Bárbara de Nexe.

Com a presença de 40 rapazes alunos dos estabelecimentos secundários da província efectuou-se em Sagres, promovida pela Mocidade Portuguesa um Curso de Cultura e Formação Juvenil. Ao acto solene de encerramento assistiram além de outras individualidades o sr. Governador Civil do Distrito e o Venerável Prelado da Diocese.

— Promovida pelo Instituto Português de Embalagem iniciou-se a 3 de Maio, em Faro, a Semana da Embalagem no Algarve, iniciativa que visa não apenas a divulgação de um assunto reconhecido da maior influência na economia de qualquer país, mas também o seu incremento, através da formação e fomento de interesse em futuros especialistas técnico-económicos.

— Foi oficializada a delegação de Faro da F. N. A. T. Espera-se que este organismo alargue a sua acção a outros sectores do maior interesse, tais como a arte e o recreio.

— Com diversas manifestações foi comemorado em Faro o «Dia do Turista». No aeroporto, a TAP ofereceu orquídeas da Madeira aos visitantes e a Comissão Municipal de Turismo distinguiu os Turistas com ofertas regionais.

— Proseguem as obras de electrificação da Alameda João de Deus, que vão permitir que aquele aprazível recinto esteja aberto à noite durante o período estival.

— Projecta-se a construção de uma fonte luminosa, a erguer no remodelado Largo do Pé da Cruz.

**Mariano Guerreiro Domingues**

Por ter sido atingido pelo limite de idade, passou à situação de reformado o nosso conterrâneo sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico que, durante cerca de 30 anos, prestou serviço no Regimento de Infantaria 16, em Évora.

A sua brilhante actuação foi agora devidamente apreciada e ficou claramente expressa no

